

COVID-19 (CORONAVÍRUS)

Em pouco mais de 24 horas, dezenas de instituições de ensino de Norte a Sul do país anunciaram medidas mais apertadas para tentar conter um surto ainda mais abrangente do novo coronavírus. Estas ações, algumas ainda sem prazo para terminarem, passam principalmente pela suspensão de aulas e pelo encerramento ou condicionamento do acesso a edifícios escolares.

Todos os empregadores públicos, incluindo as escolas, deveriam ter entregue os seus planos contingência para conter a infecção. O prazo foi estipulado pelo Governo num despacho publicado na semana passada, onde se previa também a suspensão do funcionamento de cantinas e outros espaços de uso comum nas escolas.

NO ENTANTO...

1. As estratégias de contenção só fazem sentido como uma abordagem sistémica (global);
2. As limitações geográficas pontuais das zonas de contenção, especialmente nas zonas urbanas, não são eficazes;
3. Muitos dos alunos que frequentam escolas de cidade, residem em zonas muito diversificadas, abrangendo muitos concelhos. Veja-se o caso das grandes cidades!
4. Ao deslocarem-se, especialmente em transportes públicos, das suas zonas de residência, estão eles próprios sujeitos à contaminação, mas também colocam em risco os outros elementos da comunidade educativa. Esta deslocação de pessoas amplifica os vectores de transmissão da doença, tornando ineficaz o processo de contenção particular;
5. Muitos dos alunos "em quarentena", têm irmãos em escolas que estão a funcionar o que demonstra a ineficácia do encerramento cirúrgico de escolas;
6. Em várias escolas do país, há cursos de Português Para Todos, com alunos que vieram de diferentes países, em diferentes datas, alguns deles provenientes de zonas de maior proliferação da epidemia, sendo muito complicado controlar esta situação;
7. Muitas crianças em férias escolares ficam à guarda dos avós, que são uma população da faixa etária considerada de maior risco face ao Covid-19;
8. Neste momento verificam-se situações de desigualdade - as universidades, politécnicos, escolas superiores estão a encerrar. Escolas básicas e secundárias encerram na sequência de confirmação ou suspeitas de "casos" e as outras parece que estão à espera de casos para encerrarem;
9. As escolas estão a cancelar todas as atividades mas mantêm as que se realizam em sala de aula;

O QUE ESTÁ EM CAUSA

O que está em causa não são apenas alunos, pais, professores e auxiliares, (alguns até se deslocaram a Itália) mas toda a população!

AS MEDIDAS

É fundamental:

- Informar as famílias sobre os riscos da presente situação, a noção real do esforço de contenção, as possibilidades de contágio de jovens em permanente mobilidade;
- Apelar à comunicação social para colaborar ativamente através da divulgação de medidas de proteção e comportamentos a ter em casos de suspeita de infeção com o vírus.
- Sensibilizar os empregadores para compreenderem a necessidade de pelo menos um dos pais poder ficar em casa (podendo, por exemplo recorrer-se a teletrabalho), e garantir que os seus filhos estão efetivamente resguardados;
- Encerrar as escolas, como medida preventiva, através da antecipação da interrupção letiva da Páscoa. A antecipação das férias da Páscoa não vai prejudicar os alunos, já que existem formas de recuperar conteúdos em falta e aplicação de instrumentos de avaliação. A antecipação das férias permite tratar “todas as escolas em pé de igualdade” em vez de se estar a fechar uma ou outra, como tem acontecido até agora. Os nossos colegas italianos “Dizem-nos que ou paramos no início ou que nos vai acontecer o mesmo que em Itália”. E a verdade, adianta, é que por cá as escolas “estão a viver em desassossego, assustadas” com a progressão da infeção, até porque não existe quase mais nenhum local por onde todos os dias passem tantas pessoas como acontece nos estabelecimentos escolares, onde se cruzam alunos, professores, funcionários e pais. Vejamos o exemplo da Macedónia. Oito casos confirmados, todas as escolas encerradas!
- Assim, com as escolas em “desassossego” devido à progressão da infeção covid-19, são cada vez mais os diretores a defender que o Ministério da Educação deveria antecipar em 15 dias o início das férias da Páscoa, que está marcado para 28 de Março. Caso se concretize esta proposta, as escolas encerrariam já na próxima sexta-feira, dia 13.

O QUE TEM SIDO ENCERRADO...

Este domingo, a Direcção-Geral da Saúde (DGS) anunciou que todas as escolas dos dois concelhos portugueses mais afetados pela covid-19, Lousada e Felgueiras, no distrito do Porto, seriam encerradas. Também na região do Porto, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico fechou por tempo indeterminado “todas as instalações onde decorrem aulas”, incluindo Amarante e Penafiel, no distrito do Porto, além de Felgueiras e Lousada.

O Conselho Nacional de Escolas Médicas decidiu fechar as portas de todas as faculdades de medicina do país, medida que afeta mais de 12 mil estudantes. A Faculdade de Medicina da Universidade do Porto já tinha anunciado que todos os seus estudantes estavam interditados de circular no edifício do Hospital de São João. As instalações partilhadas do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto vão permanecer encerradas até 20 de março.

Ontem foi também anunciado que a Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU), que gere o Instituto Universitário de Ciências da Saúde, em Gandra, no distrito do Porto, e o Instituto Politécnico de Saúde do Norte (que integra a Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, em Vila Nova de Famalicão, e a Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, também em Gandra, ia suspender todas as aulas

e encerrar a maior parte dos seus espaços.

A Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) avançou que ia suspender “todas as atividades de ensino clínico/estágio” dos cursos, a partir de ontem e por tempo indeterminado. O ISCE Douro foi outras das instituições da região Norte a rever a sua atividade letiva durante as próximas 2 semanas. “Entre hoje e até ao próximo dia 23 de março, o nosso Instituto, irá apenas ministrar aulas à distância (bem como as respetivas tutorias), suspendendo as aulas presenciais”, referiu a instituição em comunicado.

No distrito de Vila Real, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, decidiu suspender eventos e atividades desportivas da responsabilidade da academia, bem como as deslocações em serviço para países afetados pelo surto de covid-19.

Na Universidade do Minho, cerca de 90 estudantes estão em quarentena profilática voluntária nas residências da academia em Braga, por terem estado em contacto com um aluno infetado com o novo coronavírus. As aulas foram suspensas nos dois polos: Braga e Guimarães. Também no distrito de Braga, o Instituto de Estudos Superiores de Fafe fechou ontem as instalações e suspendeu atividades presenciais pelo menos por duas semanas, por razões preventivas, numa medida que abrange 900 alunos.

A par com outras instituições de ensino, a Universidade de Coimbra vai suspender todas as aulas. Já a Universidade Nova de Lisboa anunciou medidas mais apertadas para conter um possível surto, entre estas suspender reuniões científicas públicas com mais de 50 pessoas e com participantes provenientes do estrangeiro, adiar eventos públicos não científicos no perímetro da universidade e ainda reduzir a frequência de pessoas em cantinas e residências “ao mínimo possível”.

A Universidade de Lisboa avançou com uma série de medidas para “contenção da propagação do vírus”, entre estas a suspensão das atividades letivas presenciais e das bibliotecas, salas de estudo e dos refeitórios. Além disso, e segundo anunciou a instituição com 59 mil alunos em comunicado, “as atividades físicas e desportivas, realizadas nas instalações do Estádio Universitário e das escolas, são suspensas, nomeadamente as que decorram em recintos fechados, ou mantidas com restrições”.

Na Amadora, duas escolas estarão fechadas até 20 de março. A decisão foi tomada depois de terem sido identificados dois novos casos de infeção: um na Escola Secundária da Amadora (ESA) e outro na Escola Básica 2,3 Roque Gameiro.

Em Portimão, no distrito de Faro, dois estabelecimentos de ensino estão fechados: a Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes, onde uma aluna foi diagnosticada com covid-19, e a Escola Básica Professor José Buisel, onde leciona a mãe da aluna doente, também infetada.

Também a Universidade dos Açores (com polos em São Miguel, Terceira e Faial) decidiu adiar por “tempo indeterminado ou cancelar” os “congressos, *workshops*, seminários ou outros eventos públicos científicos ou culturais” em espaços da instituição. A academia proibiu a entrada nas residências universitárias a qualquer pessoa que se desloque para o arquipélago proveniente de outros países e regiões sem que tenha cumprido um período de quarentena.

A Direcção-Geral de Saúde (DGS) confirmou ontem que existem 39 pessoas infetadas com o novo coronavírus em Portugal e que 339 casos suspeitos aguardam os resultados laboratoriais.

A PROPOSTA

Antecipar a interrupção letiva da páscoa.

Trata-se de uma medida proativa, que colocaria todas as escolas (exceto as que já tiveram de encerrar) em pé de igualdade na abordagem ao COVID-19.

Numa perspetiva otimista, não haveria prejuízo para o desenvolvimento do ano letivo! Contudo, se necessário, seriam adotadas medidas de recuperação. Que é o que as escolas já encerradas vão fazer!

Sabemos que muitas famílias teriam muita dificuldade em lidar com esta medida, mas a alternativa poderá ser muito pior.

Antevemos cada vez mais problemas em gerir este impasse junto dos Encarregados de Educação. A mensagem que está a passar é equívoca. Por um lado, as escolas básicas e secundárias estão a funcionar. Por outro, as universidades, paulatinamente, vão encerrando uma a uma.

Não antecipar a interrupção porque o pico da epidemia será, precisamente, nesse período, causa perplexidade.

A ser assim, os contágios serão prévios, ou seja, com as escolas a funcionar, e a convalescença é que será em período de "férias".

Se assim for, estamos perante um erro crasso. Não será uma medida nem proativa nem reativa, será uma não medida.

Cinfães, 10 de março de 2020.